

# Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

# Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-780-2 DOI 10.22533/at.ed.802191311  1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série.  CDD 305.260981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quinto volume está dividido em 4 (quatro) partes com 31 artigos. A parte I contempla a dinâmica da cidade e das ruas para as pessoas idosas; A segunda parte aborda aspectos voltados para o cuidado com os idosos através dos Cuidadores. A terceira parte está voltada para discussão sobre as práticas pedagógicas; e a quarta parte e última parte as propostas culturais, com os benefícios do lúdico no envelhecimento humano.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 5, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

# SUMÁRIO

## PARTE I – A CIDADE

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

PROGRAMA HABITACIONAL CIDADE MADURA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO ESTADO DA PARAÍBA

Magda Danielle Félix Lucindo  
Ananda Ayres Navarro  
Júlio César Guimarães Freire  
Isaldes Stefano Vieira Ferreira  
Marina Carneiro Dutra  
Gustavo de Azevedo Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.8021913111**

### **CAPÍTULO 2 ..... 9**

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS EM RODOVIAS FEDERAIS ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes  
Jobson Maurilio Alves dos Santos  
Maria Elda Alves de Lacerda Campos  
Rosana Alves de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.8021913112**

### **CAPÍTULO 3 ..... 18**

MAPEAMENTO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes  
Jobson Maurilio Alves dos Santos  
Maria Elda Alves de Lacerda Campos  
Rosana Alves de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.8021913113**

### **CAPÍTULO 4 ..... 27**

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM BENEFÍCIO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira  
Alzinete da Silva Pedroza Godoy  
Celileane Simplício Moreira  
Flávio Barreto de Souza  
Hiagda Thaís Dias Cavalcante  
Josielly Samara Costa  
Maria Gildenia de Moura  
Maykon Douglas de Oliveira Evangelista  
Vanessa Maria de Araújo  
Paula Beatriz de Souza Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.8021913114**

### **CAPÍTULO 5 ..... 32**

RELAÇÃO ENTRE QUEDAS E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias  
Weslley Barbosa Sales  
Alini Silva do Nascimento Farias

Ana Flávia da Silva Souza  
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho  
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira  
Eldja Raquel Ferreira da Silva  
Ana Caroline Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.8021913115**

**CAPÍTULO 6 ..... 44**

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO, APOSENTADORIA E LAZER NAS EXPRESSÕES DE IDOSOS QUE FREQUENTAM BARES EM PALMAS-TO

Simone Fontenelle da Silva  
Vicente de Paula Faleiros

**DOI 10.22533/at.ed.8021913116**

**PARTE 2 - CUIDADORES**

**CAPÍTULO 7 ..... 47**

HABILIDADES E FRAGILIDADES DO IDOSO COMO CUIDADOR NO CONTEXTO FAMILIAR E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizana Mulato Guedes  
Hiagda Thais Dias Cavalcante  
Gustavo André Pereira de Brito  
Lília Letícia Ferreira da Silva  
Lucas Peixoto de Macedo  
Maria Eduarda Capistrano da Câmara

**DOI 10.22533/at.ed.8021913117**

**CAPÍTULO 8 ..... 54**

QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias  
Carolina da Silva Montenegro  
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi  
Nadja Karla Fernandes de Lima  
Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.8021913118**

**CAPÍTULO 9 ..... 64**

SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEPENDÊNCIA NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes  
Shirlei Costa Santos  
Milena Meireles Souza  
Gabriela Tavares Souza  
Larissa Chaves Pedreira

**DOI 10.22533/at.ed.8021913119**

**PARTE 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**CAPÍTULO 10 ..... 72**

AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Maria Silva dos Santos  
Raiane Jordan da Silva Araújo

Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.80219131110

**CAPÍTULO 11 ..... 78**

ASPECTOS CLÍNICOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Navarro Rocha Saraiva  
Maria Miriam Lima da Nóbrega  
Neyce de Matos Nascimento  
Patrícia Josefa Fernandes Beserra  
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.80219131111

**CAPÍTULO 12 ..... 85**

O SUJEITO NÃO ENVELHECE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS TERAPÊUTICOS DE IDOSOS ESTUDANTES DA UAMA (UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE)

Raisa Karina Silva Trajano  
Vinícius Anselmo Pereira  
Criscia Delancout Lúcio de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.80219131112

**CAPÍTULO 13 ..... 96**

OS EFEITOS DA IDADE NO SISTEMA AUDITIVO PAUTADOS NA COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL

Juliana Machado Amorim  
Vilma Felipe Costa de Melo  
Neirilanny da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.80219131113

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O ESTILO DE VIDA DO IDOSO E SUA RELAÇÃO COM OS DISCURSOS SOCIAIS

Giulyanne Maria Silva Souto  
Francisca Joyce Marques Benício  
Fernanda Alice Camara Brito  
Iraquitan Caminha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131114

**CAPÍTULO 15 ..... 117**

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM A IDOSOS DE UMA CASA INSTITUCIONALIZADA EM PORTO VELHO – RO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mateus Lima da Silva  
Francisca Juscileide do Nascimento Azevedo Pimenta  
Marcela Milrea Araújo Barros  
Adriane Bonotto Salin

DOI 10.22533/at.ed.80219131115

**CAPÍTULO 16 ..... 124**

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

Helena Viegas Peixoto  
Mariana Adelino Dantas  
Mariana Araújo Galvão  
Camyla Silva de Andrade

Mônica Dias Palitot

DOI 10.22533/at.ed.80219131116

**CAPÍTULO 17 ..... 132**

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA PRÁTICA LÚDICA

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Eliane Santana de Carvalho Nunes

Erlânia Souza Costa

Mayara Layane de Souza Joventino

Cleide Rejane Damaso de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.80219131117

**CAPÍTULO 18 ..... 138**

TENDA DO CONTO: UMA PRÁTICA DIALÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Helouíse Thainá da Silva Macêdo

Lavínia Mabel Viana Lopes

Dimitri Taurino Guedes

DOI 10.22533/at.ed.80219131118

**CAPÍTULO 19 ..... 147**

TERAPIA OCUPACIONAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DIANTE DO PROCESSO DE MORTE NA VELHICE EM CONTEXTO HOSPITALAR

Jean Barroso de Souza

Lucidalva Costa de Freitas

Tamara Neves Finarde Pedro

Rosé Colom Toldrá

Maria Helena Morgani de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80219131119

**CAPÍTULO 20 ..... 155**

UMA AÇÃO QUE MUDA VIDAS

Flávio Anselmo Silva de Lima

Alana Monteiro Bispo da Silva

Arthur Alland Cruz Moraes Rocha

Lua Karine de Sousa Pereira

Bértiklis Joás Santos de Oliveira

Diego Félix Cruz

Erick Job Santos Pereira da Silva

Ítalo Fonseca de Oliveira

José Wilton Pinto Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.80219131120

**PARTE 4 – PROPOSTAS CULTURAIS**

**CAPÍTULO 21 ..... 162**

“CHÁ DAS CINCO – CONVERSANDO E CONVIVENDO COM IDOSOS”: EXTENSÃO COMO FERRAMENTA NO APRENDIZADO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maxsuel Mendonça dos Santos

Luciana Fernandes de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.80219131121

**CAPÍTULO 22 ..... 169**

“SE PARAR DE SONHAR A GENTE MORRE”: UMA LEITURA PSICANALÍTICA SOBRE AS MARCAS DO TEMPO E A INSISTÊNCIA DO DESEJO NA VELHICE

Lucas Brasil Feitosa  
Thamyres Maria Gomes de Almeida  
Juliana Fonsêca de Almeida Gama

**DOI 10.22533/at.ed.80219131122**

**CAPÍTULO 23 ..... 179**

DANÇATERAPIA E ENVELHECIMENTO

Rosana Ferreira Pessoa  
Clara Mockdece Neves  
Claudia Xavier Correa  
Lídia Nunes Nora de Souza  
Luana Karoline Ferreira  
Maria Elisa Caputo Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.80219131123**

**CAPÍTULO 24 ..... 185**

ENVELHECIMENTO ATIVO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Rosângela Alves Almeida Bastos  
Rosilene Alves de Almeida  
Francisca das Chagas Alves de Almeida  
Rita de Cássia Sousa Silva  
Karla Fernandes da Silva  
Raissa Silva do Nascimento  
Lesandra Ramos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.80219131124**

**CAPÍTULO 25 ..... 193**

METAMEMÓRIA: O PAPEL DA MUSICOTERAPIA NO ASSISTENCIALISMO À SAÚDE DOS IDOSOS QUE CONVIVEM COM O ALZHEIMER – REVISÃO LITERÁRIA

Gilvan Gilson de Medeiros Júnior  
Marina Amorim de Souza  
Renan de Brito Caldas  
Gabriela Reis Guimarães  
Isabelly Sanally Monteiro Florentino

**DOI 10.22533/at.ed.80219131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 202**

O FORRÓ NA TERCEIRA IDADE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Amanda Karla Buriti de Melo  
Bruna Roberta de Carvalho  
Emanuela de Lima Avelino  
Palloma Maria Sales Estevão  
Priscilla Yevellin Barros de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.80219131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 210**

OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Natalye Silva Brasil  
Evanilza Maria Marcelino

Maria Micaella Arruda de Macedo  
Ana Livia de Souza Barbosa  
Ana Claudia Torres de Medeiros  
**DOI 10.22533/at.ed.80219131127**

**CAPÍTULO 28 ..... 216**

**PALHAÇOTERAPIA NO MANEJO DA DOR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Heloyza Waleska Soares Fernandes  
Ana Luísa Fernandes Vieira Melo  
Amanda Kelly Feitosa Euclides  
Carlos Eduardo da Silva Carvalho  
Iaponira Cortez Costa de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.80219131128**

**CAPÍTULO 29 ..... 224**

**TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE COM A ACUPUNTURA AURICULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Marília Caroline Ventura Macedo  
Danilo de Almeida Vasconcelos  
Karinna Soares Oliveira  
Daniely Lima Gomes  
Alana de Souza Moraes  
Andriele Nicolau Faustino dos Santos  
Thaise de Arruda Rodrigues  
Jaynara Talita Barbosa Silva  
Jamila Viama Barbosa Silva

**DOI 10.22533/at.ed.80219131129**

**CAPÍTULO 30 ..... 233**

**VIDA, MODO DE USAR E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SOB A ÓTICA DE OLIVER SACKS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Lílian Valéria de Araújo  
Mariana Pires Bezerra  
Mário Sérgio Borges Medeiros  
Mayra Joyce da Costa Pinheiro  
Edmundo de Oliveira Gaudêncio

**DOI 10.22533/at.ed.80219131130**

**CAPÍTULO 31 ..... 239**

**EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO EM IDOSAS HIPERTENSAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Carlos Henrique Vieira Felício  
Crislaine Franciene Cintra  
Cristian Ribeiro Gonçalves  
Rita de Cássia Albano  
Luciana Moreira Motta Raiz

**DOI 10.22533/at.ed.80219131131**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 246**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 247**

## TERAPIA OCUPACIONAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DIANTE DO PROCESSO DE MORTE NA VELHICE EM CONTEXTO HOSPITALAR

### **Jean Barroso de Souza**

Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, BR.

### **Lucidalva Costa de Freitas**

Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, BR.

### **Tamara Neves Finarde Pedro**

Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, BR.

### **Rosé Colom Toldrá**

Profa. Dra. e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, BR.

### **Maria Helena Morgani de Almeida**

Profa. Dra. e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, BR.

**RESUMO:** A hospitalização de longa duração para pessoas idosas evidencia rupturas e transposições no cotidiano, bem como pode levar ao percurso da finitude. Esta última, entendida como finalização da trajetória de vida, que remete a necessidade do acolhimento familiar, da diminuição do sofrimento e promoção da qualidade de vida nesse findar. A família, entendida como base de suporte para a hospitalização, revela a necessidade da multidimensionalidade do cuidado ofertado à família, paciente e rede de cuidados assistenciais após a alta. A Terapia Ocupacional apresenta como foco de intervenção amenizar as modificações do adoecer, da hospitalização, do processo de finitude e promover qualidade na atenção de saúde. Neste contexto se desenvolveu, a partir da atenção prestada por residentes de Terapia Ocupacional em uma enfermaria de clínica médica de um Hospital Universitário, estudo de caso, com base em

análise documental relativa aos percursos terapêuticos e de assistência trilhados por e para uma idosa. Os resultados deste estudo se deram pela atenção à Unidade de Cuidado, transição hospitalar para Instituição de Longa Permanência para Idosos e acompanhamento no pós-alta. Conclui-se que a Terapia Ocupacional realizou acolhimento e resolutividade das demandas, perante o resgate de papéis ocupacionais da usuária e dos familiares, minimização do impacto da institucionalização e da ruptura do cotidiano e por fim a transição hospitalar segura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia Ocupacional, Humanização do Cuidado, Contexto Hospitalar, Envelhecimento, Morte.

## OCCUPATIONAL THERAPY IN HUMANIZATION OF CARE BEFORE THE DEATH PROCESS IN OLD AGE IN THE HOSPITAL CONTEXT

**ABSTRACT:** Long-term hospitalization for the elderly shows disruptions and non-daily transitions, as well as leading to finitude. The latter, understood as the end of the trajectory life, which refers to the need for family care, the reduction of suffering and the promotion of quality of life in this end. The family, understood as a support base for hospitalization, reveals the need for multidimensionality of care offered to the family, patient and care network after discharge. Occupational Therapy has as focus of intervention to soften the changes of illness, hospitalization, the process of finitude and promote quality in health care. In this context, it was developed, based on the attention given by Occupational Therapy residents in a medical clinic ward of a University Hospital, a case study, based on documentary analysis of the therapeutic and care paths taken by and for an elderly woman. The results of this study were due to the attention to the Care Unit, hospital transition to Long Term Care Institution for the Elderly and post-discharge follow-up. Therefore, Occupational Therapy accepted and resolved the demands, faced with the rescue of occupational roles of the user and family, minimizing the impact of institutionalization and the disruption of daily life and finally the safe hospital transition.

**KEYWORDS:** Occupational Therapy; Humanization of Assistance; Hospitals; Aging; Death

### 1 | INTRODUÇÃO

A morte é tida como uma das maiores adversidades com que o homem pode se defrontar; não necessariamente a morte em si, mas o conhecimento de que sua vida pode se extinguir de modo irreversível e inescapável por conta de uma doença.

Quando a medicina não pode “fazer nada”, o mais difícil da vida não é a morte em si, mas sim a sua espera, principalmente quando esta é permeada de dependência funcional e distante de uma rede de suporte social e emocional, condição que indica a necessidade de medidas para alívio dos sintomas e acolhimento familiar e do

sujeito hospitalizado que está vivenciando o seu morrer (ARANTES, 2016).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as ações desempenhadas nos hospitais abrangem a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e os cuidados paliativos (DE CARLO, et al. 2018).

Neste cenário, a Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde pressupõe uma troca de saberes entre profissionais da saúde, usuários e familiares, a fim de promover o diálogo entre as partes, a alteridade, a ampliação dos espaços de troca, levando em conta as singularidades e demandas apresentadas pelos sujeitos, rompendo com os modos organizacionais cristalizados e hierarquizados de cuidado (BRASIL, 2011).

Deste modo, a humanização hospitalar objetiva romper com os modos organizacionais cristalizados e hierarquizados e, aprimorar as condições de trabalho, a qualidade da assistência, a valorização da individualidade, das histórias de vida e aspectos socioculturais de profissionais e usuários, visto que o ambiente hospitalar humanizado pode aumentar o bem-estar geral.

Entre estes profissionais, os terapeutas ocupacionais, orientados pela valorização de aspectos como a humanização, o acolhimento e a comunicação, por vezes menos evidenciados e desfavorecidos pela tecnicidade do ambiente hospitalar, atua de modo a possibilitar aos usuários a oportunidade de expressarem sentimentos, desejos, necessidades, participarem do processo de restabelecimento da saúde e se tornarem corresponsáveis pelo próprio cuidado, com vistas a possibilitar vivências saudáveis (SANTOS et al., 2018).

Na situação de hospitalização, principalmente de pessoas idosas, a presença dos cuidadores/familiares no hospital é reconhecida como um fator que potencializa a melhora do usuário e auxilia na diminuição dos sentimentos referentes à ruptura com as atividades que fazem parte da rotina de vida da pessoa (JORGE, TOLDRÁ, 2017). No entanto, é importante destacar que as alterações vivenciadas pelo cuidador devem ser analisadas sob a perspectiva de como o exercício do cuidado é realizado e como este afetará as relações sociais, familiares e financeiras da unidade de cuidado (LEITE, et al. 2017).

Dessa forma, tem-se como objetivo descrever e refletir sobre as possibilidades de atenção desenvolvida pela terapia ocupacional com uma pessoa idosa com doença que ameaça a vida e com seus cuidadores no contexto de hospitalização.

## 2 | METODOLOGIA

O presente trabalho se refere a um estudo de caso, de caráter qualitativo e embasado em análise documental. Trata-se de um caso acompanhado no período de abril a maio de 2019 por residentes de Terapia Ocupacional de um Programa de Residência Multiprofissional com ênfase na Promoção da Saúde e Cuidado na

Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso (RM), em um Hospital Universitário (HU) de uma Universidade Pública, do Estado de São Paulo. A seleção do caso se deu por amostra de conveniência, devido ao diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral, a idade, o longo período de internação, bem como, pela singularidade demandada pela Unidade de Cuidado (paciente e família) durante o período de acompanhamento.

Para refletir sobre o percurso da atuação terapêutica ocupacional no contexto hospitalar foi realizada análise e leitura aprofundada dos registros em prontuários médicos e de terapia ocupacional, desenvolvidos pelos residentes. Os registros tratam de materiais escritos e com alto grau de autenticidade e confiabilidade, usados como fonte de informação referente ao comportamento humano, condição que favorece uma análise documental e um tratamento analítico (LÜDKE, MEDA, 1988).

A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade e do Hospital Universitário protocolo nº 365/13. Foi concedido dispensa de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por se tratar de um estudo documental. Para identificação da usuária foi adotado o nome fictício de Ana.

### 3 | RESULTADOS

Ana, 79 anos, foi admitida no pronto socorro (PS) do HU apresentando quadro de hemiparesia completa em hemicorpo esquerdo, paralisia facial central à esquerda. A hipótese diagnóstica inicial foi de um Acidente Vascular Cerebral (CID: I64 AVC) em hemisfério cerebral direito. Nos quatro dias que se sucederam à paciente apresentou picos febris, rebaixamento do nível de consciência e de contactuação, apresentando um estado de coma intermediário. A partir disto, seus medicamentos foram suspensos e iniciou os cuidados paliativos exclusivos por entender-se, naquele momento, que a paciente havia entrado em processo ativo de morte.

No contato inicial com o familiar priorizou-se o acolhimento, dado que o mesmo se apresentou choroso, referindo estar “desesperado”, “perdido”, que iria “enlouquecer”, por não dispor de “condições” para lidar com a situação comunicada pela equipe médica. Este relata que há dois meses vivenciou o processo de morte de seu padrasto devido a um câncer, condição que o comoveu, devido ao sofrimento vivenciado por sua mãe e à necessidade de estar presente nas tomadas de decisão com a equipe que o assistiu, em consequência da idade avançada de sua genitora e à ausência de familiares de seu esposo.

No entendimento do filho o termo “paliativo” foi associado ao “não cuidar mais” e o impacto da mudança em relação à perspectiva de melhora anterior assinalada. Conforme Gawande (2015) paliar é não incorrer na atitude de um prolongamento da vida com períodos em que a doença estaciona, sem mais a possibilidade de um retorno ao patamar anterior.

Neste cenário, o acolhimento ofertado pela Terapia Ocupacional e o esclarecimento acerca dos fundamentos dos cuidados paliativos foi à base para refletir e sustentar estratégias de enfrentamento para os familiares de Ana, visto que para eles o entendimento perpassava por deixar de cuidar, negar cuidado, abreviar o fim. Pode-se entender a partir de Gawande (2015, p.178) quando afirma que a visão simples é de que de a medicina existe para lutar contra a morte e a doença, e essa é, sem dúvida, sua tarefa mais básica. A morte é o inimigo. No entanto, o inimigo é mais forte. Cedo ou tarde acaba vencendo.

Ao ser questionado acerca do que mais o preocupava e como a equipe poderia ajudá-lo referiu que sua atividade laboral, motorista de táxi, seria um impeditivo para a manutenção do cuidado da genitora em sua residência, na possibilidade de alta. Citou ainda que, gostaria de poder compartilhar com seu irmão os cuidados e a função de cuidador, alegando ter medo de “matar” sua mãe por “não saber cuidar”.

Tal experiência pode oferecer aos profissionais outras dimensões de atenção à família, na medida em que, buscaram compreender de que forma os familiares lidaram com a aproximação da finitude e como se envolveram na trama de cuidados. Desta forma as intervenções de Terapia Ocupacional envolveram aspectos relacionadas à função de cuidador, posto que, a sobrecarga física e emocional que o cuidado permanente de pessoas em situação de dependência acarreta, pode resultar ou aprofundar conflitos pessoais e familiares.

A multidimensionalidade da atenção e, portanto, a exigência de um vasto repertório profissional ficou destacada nesse estudo de caso, na medida em que na intervenção seguinte, a usuária e encontrava-se alerta, comunicativa, participativa, orientada em tempo e espaço. Assim, foram utilizadas estratégias de estimulação sensorial superficial e de propriocepção bem como da imagem corporal, com resgate de prática de autocuidado presente na rotina prévia à internação de Ana, por meio de massagens com cremes hidratantes. Também foi utilizado estímulo vibratório com o uso de massageador elétrico e mobilizações passivas e autoassistidas, para favorecer recuperação motora e sensorial da usuária.

Ocupação significativa, de interesse referido e presente na rotina extra hospitalar de Ana, relacionada à sua espiritualidade e crenças, foi resgatada a partir do acesso a plataforma do youtube, com uso de celular, para assistir/ouvir o Evangelho do dia. Tal experiência favoreceu que a usuária realizasse os rituais, acompanhasse as músicas com desenvoltura, concluindo a atividade ao fazer uma breve reflexão sobre o sentido do texto bíblico escutado e sua correlação com o processo de adoecimento vivenciado.

Durante um dos atendimentos, Ana comentou que um dos filhos a levaria a um SPA (do latim “Sano Per Acqua” que significa Cura pela Água), após o recebimento da alta. Este dado fez com o Terapeuta Ocupacional questionasse a usuária em relação às informações que já possuía sobre o local, a fim de mapear quais eram os dados de realidade que estavam sendo apresentados a ela, visto que, a família

já havia comunicado à equipe de saúde que a mesma iria para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Ficou constatado que a usuária não apresentava uma informação real acerca da nova situação social que lhe aguardava; aspecto que indica a relevância de sensibilizar e orientar seus familiares, acerca da necessidade da pessoa idosa ser encarada como um sujeito de direitos, desejos e, sobretudo, autonomia (OLIVEIRA, ALVES, 2011).

Além disso, Ana por diversas vezes referiu a importância atribuída aos momentos compartilhados com sua família, sobretudo os almoços preparados por sua sobrinha demonstrando a significância e centralidade para ela dessas atividades, dos momentos e das trocas realizadas com seus familiares. Estes aspectos deveriam ser considerados, uma vez que a decisão pela ILPI seria inevitável.

Neste sentido, houve uma proposta à família que no primeiro dia de Ana na ILPI organizassem sua refeição preferida com os familiares, para que pudessem estar presentes, a fim de minimizar o impacto do processo de institucionalização e ruptura de cotidiano e habitar da usuária. Ademais, salientou-se a relevância desses encontros familiares e de sua manutenção após seu ingresso na ILPI, o que poderia vir a auxiliar a aderência da usuária aos novos contextos e rotinas, esclarecendo que a opção pela institucionalização decorreu de fatores não relacionados a ela, mas circunstanciais.

O contato com os familiares se manteve durante a semana para realização de uma transição hospitalar segura. Orientou-se que, independente das relações conflituosas dos irmãos, que os mesmos buscassem manter uma relação saudável e respeitosa em favor da qualidade de vida de Ana. A alta hospitalar é uma etapa permeada de mudanças no cotidiano dos pacientes, familiares e neste caso, objetivou-se a transição segura para a ILPI.

A alta deve envolver planejamento, preparação e educação em saúde do usuário e de sua família, principalmente de idosos e pessoas com doenças crônicas, que têm necessidades de saúde persistentes e contínuas no cotidiano (WEBER et al., 2017).

Decorridos 15 dias após a alta hospitalar, entrou-se em contato telefônico com o filho responsável por Ana, por meio do Grupo de Apoio à Alta Multi Assistencial – GAAMA, para o acompanhamento e orientações no pós-alta, tais como: informações sobre o Plano de Cuidado da ILPI.

O GAAMA foi criado por iniciativa dos residentes com o objetivo de contribuir com orientações e apoiar o encaminhamento e inserção de usuários na rede de serviços de reabilitação, a partir da alta hospitalar, com vistas a atenção integral (RAMOS, MORGANI e TOLDRÁ, 2019).

A elaboração do processo de alta e o acompanhamento telefonico favoreceu a articulação do hospital com os demais serviços da rede assistencial, dado que a equipe da ILPI procurou apoio no serviço de atenção primária, para o cadastramento

na UBS próxima para o acompanhamento da usuária. Assim, o contato feito pelo GAAMA reafirmou conteúdos da atenção realizados no hospital e sobre a importância da continuidade da do cuidado.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso ratifica a importância da assistência da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar para promover o acolhimento e o acompanhamento em diferentes fases da hospitalização e no pós-alta.

Evidenciaram-se os desafios decorrentes do processo de envelhecimento e o impacto na rotina ocupacional de uma família que precisou prover cuidados de longa duração e desempenhar o papel de cuidador, condição que levou ao processo de decisão por uma ILPI dada à impossibilidade do familiar de se afastar do trabalho e não ter outra pessoa com quem pudesse dividir os cuidados.

Este estudo nos permite aprimorar as amplas fases do cuidado e entender a atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar, em que múltiplas demandas se interligam para objetivo de qualificar o processo de saúde de uma usuária idosa acerca da longitudinalidade do cuidado.

#### REFERÊNCIAS

ARANTES, A.C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. **Caderno Humaniza SUS: Atenção Hospitalar**, v. 3. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção Hospitalar. Série B. Textos Básicos de Saúde. Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_humanizasus\\_atencao\\_hospitalar.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_hospitalar.pdf)

DE CARLO, M. M. R., et al. **Fundamentação e processos da terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos**, 2018.

GAWANDE, Atul. **Mortais: nós, a medicina e o que realmente importa no final**. Objetiva, 2015.

JORGE, C.; TOLDRÁ, R. (2018). **Percepção dos cuidadores sobre a experiência de cuidar dos familiares e a relação com a equipe profissional no contexto da hospitalização**. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 28(3), 271- 280.

LEITE, B. S. L.; CAMACHO, A. C. L. F., et al. **Relação do perfil epidemiológico dos Cuidadores de idosos com demência e a sobrecarga do cuidado**. Cogitare Enferm. (22)4:e50171, 2017.

LÜDKE M; MEDA A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária Ltda; 1988.

OLIVEIRA, Iglair Regis de; ALVES, Vicente Paulo. **A pessoa idosa no contexto da Bioética: sua autonomia e capacidade de decidir sobre si mesma**. Revista Kairós: Gerontologia, [S.l.], v. 13, n. 2, mar. 2011. ISSN 2176-901X. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2019.

SANTOS LP; PEDRO TNF; ALMEIDA MHM; TOLDRÁ RC. **Terapia ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento.** Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2018. v.2(3): 607-620.

WEBER, Luciana Andressa Feil et al. **Transição do cuidado do hospital para o domicílio: revisão integrativa.** Cogitare enfermagem. Curitiba. Vol. 22, n. 3 (2017), p. e47615, 2017.

TOLDRÁ RC; RAMOS LR, ALMEIDA MHM. **Em busca de atenção em rede: contribuições de um Programa de Residência Multiprofissional no âmbito hospitalar.** Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27 n.3, 2019 (no prelo).

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA** - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trânsito 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25  
Atenção primária à saúde 29, 116, 138, 140, 146

### C

Causas externas 9, 11, 38  
Comunicação 76, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 116, 120, 146, 149, 162, 165, 168, 196, 198, 212, 218, 222  
Criança 108, 172, 173, 204  
Cuidado de idoso 47  
Cuidador 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 151, 153, 198  
Cuidadores 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 117, 119, 126, 133, 134, 143, 149, 153, 195, 198, 233, 238  
Cuidados de enfermagem 72

### E

Educação em saúde 71, 73, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 189, 213, 215  
Enfermagem 9, 17, 18, 25, 27, 29, 41, 42, 58, 61, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 94, 96, 102, 105, 117, 119, 120, 121, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 146, 154, 162, 163, 165, 167, 187, 192, 201, 213, 214, 222, 223  
Estilo de vida 28, 30, 65, 87, 92, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 125, 157, 159, 186, 202, 203, 204, 205, 207, 208

### F

Fisioterapia 33, 34, 35, 41, 42, 43, 147, 158, 166, 209, 222, 239  
Formação 47, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 72, 90, 99, 105, 114, 140, 142, 157, 162, 165, 167, 174, 222  
Funcionalidade 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 65, 85, 116, 155, 157, 159, 160, 165, 181

### G

Grupo terapêutico 85, 89, 90, 91, 171, 174, 177

### H

Habitação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 186

### I

Idoso 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 91,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 144, 147, 150, 156, 157, 160, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 223, 234, 235, 237, 243

Idosos 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 232, 239, 240, 242, 243, 245, 246

Indicadores básicos de saúde 18

Institucionalização 34, 72, 77, 122, 135, 148, 152

Instituição de longa permanência para idosos 117, 132, 133, 134, 148, 152

Intervenção psicopedagógica 124, 126

## L

Lar de longa permanência 124, 129

## M

Morbidade 9, 19, 60

Mortalidade 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 35, 38, 41, 42, 43, 60, 86, 117, 118, 186, 241

## P

Percepção 11, 35, 36, 46, 55, 77, 88, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 137, 153, 160, 193, 197, 198, 199, 208, 209, 218

Pessoas idosas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 39, 49, 51, 55, 70, 122, 133, 137, 139, 140, 142, 143, 147, 149, 155, 164, 189, 192, 205, 212, 218, 220, 240, 246

Política social 1, 2

Promoção da saúde 41, 73, 74, 75, 117, 129, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 149, 154, 162, 163, 164, 165, 167, 180, 188, 190, 204, 212, 218, 220, 241

Psicanálise 85, 88, 89, 90, 91, 95, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178

Psicossocial 82, 96, 105, 107, 141, 207

Psiquiatria 57, 63, 78, 80, 82, 197, 200, 232

## Q

Qualidade de vida 2, 32, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 94, 96, 98, 99, 101, 105, 106, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 136, 137, 145, 147, 152, 155, 156, 157, 160,

162, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 219, 222, 231, 245

Queda 3, 11, 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 79, 99, 118, 125, 130, 186, 216, 221, 223, 239, 244

## R

Relato de experiência 27, 29, 47, 49, 72, 74, 77, 117, 119, 124, 126, 132, 134, 137, 138, 162, 163, 164, 165, 216, 219, 221

## S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 84, 87, 90, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Saúde do idoso 40, 49, 51, 72, 95, 112, 113, 116, 117, 120, 121, 122, 165, 168, 190, 191, 209, 210, 212

Saúde mental 36, 74, 78, 80, 87, 120, 190, 193, 214

Sobrecarga 28, 29, 33, 54, 55, 58, 59, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 151, 153

## T

TDAH 78, 79, 80, 81, 82, 83

Trabalho 1, 6, 9, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 56, 59, 67, 71, 73, 77, 85, 87, 88, 90, 91, 95, 100, 107, 117, 119, 122, 124, 126, 127, 129, 130, 139, 141, 143, 149, 153, 157, 158, 162, 164, 165, 167, 176, 177, 182, 186, 188, 189, 193, 195, 199, 218, 223, 233, 235, 239, 241, 246

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-780-2



9 788572 477802